



AS FORÇAS ARMADAS ESPAÑHOLAS

César Ruiz-Ocaña

As Forças Armadas espanholas somam um total de aproximadamente 320.000 homens, dotados, como principais armas, com 400 carros de combate médios, um porta-aviões e 25 navios escolta, e 175 aviões de combate.

Comparados com os da OTAN, os efetivos totais espanhóis são aproximadamente iguais aos da Inglaterra, maiores que os da Bélgica, Canadá, Dinamarca, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Noruega e Portugal, e quase iguais à soma dos efetivos da Bélgica, Canadá, Dinamarca, Holanda e Noruega.

O total de seus carros de combate médios (contando só os modernos e modernizados) é maior que o da Bélgica, Canadá, Dinamarca, Luxemburgo, Noruega e Portugal. O de seus navios de escolta (destróieres, fragatas e corvetas) é maior que o da Alemanha Federal, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Grécia, Holanda, Noruega, Portugal e Turquia, e pouco menor que o da Itália (27 navios).

Não obstante, cada espanhol gasta em defesa nacional 90 dólares por ano (1979), quantia inferior a que gastam todos os cidadãos dos países membros da OTAN, salvo os de Portugal e Turquia. O percentual do Produto Nacional Bruto investido em gastos de defesa (1,8\$ em 1979), só é maior que o de Luxemburgo e igual ao do Canadá.

ÓRGÃOS DA DEFESA NACIONAL

Os órgãos superiores da Defesa Nacional, de acordo com: a Constituição de 1978, a Lei reguladora das atribuições dos órgãos superiores da Defesa Nacional de 1978 e o Projeto de Lei (na Corte ou Parlamento, em janeiro de 1980) Orgânica da Defesa Nacional e da Organização das Forças Armadas, são: o Rei, o Presidente, o Governo, a Junta de

Defesa Nacional, o Ministro da Defesa, a Junta de Chefes de Estado-Maior e os Chefes de Estado-Maior do Exército, Marinha e Aeronáutica.

O Governo, assessorado pela Junta de Defesa Nacional, define e assegura a Política de Defesa, que é dirigida pelo Presidente do Governo e, nas atribuições que não lhe são específicas, pelo Ministro da Defesa. A Junta de Defesa Nacional, assessorada pela Junta de Chefes de



Um dos obuses autopropulsados de 155mm M-109A da Artilharia da Divisão Blindada "Brunete"

Estado-Maior, formula e propõe a Política Nacional. Compete ao Governo defini-la e assegurá-la. Sua execução é encargo do Ministro da Defesa. A Junta de Chefes de Estado-Maior formula e propõe o Plano Estratégico Conjunto (PEC), que é aprovado e conduzido pelo Governo.

O Rei é o comandante das Forças Armadas. O Presidente — exceção do que foi visto no parágrafo anterior — exerce a direção da guerra e preside a Junta de Defesa Nacional quando o Rei não a presidir. A Junta de Defesa Nacional é o órgão superior de assessoria e consultoria do Governo para assuntos de Defesa Nacional. Está formada pelo: Presidente, Vice-Presidente para Assuntos da Defesa e Segurança Interna, Ministro da Defesa, Presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior e os Chefes de Estado-Maior do Exército, Marinha e Aeronáutica.

A Junta de Chefes de Estado-Maior é o órgão colegiado superior da cadeia de comando das forças militares (formada pelos quatro chefes indicados ao final do parágrafo anterior). Os Chefes de Estado-Maior de cada uma das forças são as autoridades máximas da cadeia de comando militar, de suas respectivas forças, sob a autoridade política do Ministro da Defesa.

O EXÉRCITO

O Exército espanhol tem um efetivo de 240.000 homens aproximadamente, que o situam como o 14º do mundo e o 6º da Europa (depois da URSS, França, Alemanha Federal, Itália e Turquia) e quase igual ao da Inglaterra e Polônia.

Deste efetivo, uns 191.000 procedem do serviço militar obrigatório (menos de 15 meses) e o restante são profissionais.



Desfile de carros de combate médios AMX-30E da Divisão Blindada "Brunete"

O serviço militar está atualmente pendente de revisão, procurando diminuir a permanência nas fileiras do Exército, mas também atender o máximo possível os planejamientos (até agora só foram considerados os 70% correspondentes às Forças de Intervenção Imediata e os 30% restantes, embora ultimamente estejam sendo computados os de unidades, por exemplo, como os das Companhias de Operações Especiais, especializadas na guerra contra a subversão, as de Polícia Militar, as das Unidades de Montanha, etc.).

Desde a modernização das Forças Armadas, iniciada em 1965, o Exército se divide (como até há pouco tempo o francês) em Forças de Intervenção Imediata (FII) e Forças da Defesa Operativa do Território (DOT). A missão das FII é intervir, no menor prazo possível, em qualquer parte da Espanha, seja dentro ou fora da península Ibérica, para fazer frente a uma agressão externa ou interna, além de estar em condições de participar de alianças defensivas vigentes ou em potencial, tanto em operações clássi-

cas como sob a ameaça ou emprego limitado de armas nucleares. Algumas destas unidades intervieram nas operações no Saara Espanhol, em 1974-75.

A organização das FII equivale a um Corpo de Exército com: uma Divisão Blindada (a "Brunete" - Nr1), localizada próxima de Madri; uma Divisão Mecanizada (a "Guzmán El Bueno" - Nr2) em Sevilha; uma Divisão Motorizada (a "Maestrazgo" - Nr3), em Valência; uma Brigada de Cavalaria Blindada Leve (a "Jarama"), em Salamanca, uma Brigada de Artilharia para Corpo de Exército, em Burgos, um Regimento de Guerra ABQ (Atômica, Biológica e Química); cada GU com seus Regimentos de Sapadores e de Comunicações, e Agrupamento de Serviços (Intendência, Saúde, Farmácia, Mnt Auto, etc.).

Cada Divisão das FII consta de três Brigadas (duas completas e uma em planejamento). Todas estas Unidades estão dotadas com armamento e material mais moderno provido pela indústria nacional ou adquirido no estrangeiro. Entre este último se destacam os carros de combate médio Amx-30E (180 já entregues e 100 outros encomendados, fabricados na Espanha com licença francesa), M-47E e M-48E (220 aperfeiçoados recentemente pela "Chrysler" espanhola), as peças autopropulsadas de 175mm M107, de 155mm M-1098, as viaturas blindadas sobre lagartas M113A, lançadores múltiplos de 8 a 32 tubos para foguetes de 108 a 381mm, fabricados na Espanha, helicópteros de ataque "Bólkovo" Bo-105 (60 encomendados recentemente para construção parcial na Espanha), de transporte "CHINOOK", utilitários "Bell205", etc. E os novos blindados de transporte BMR-600 e de reconhecimento VEC, sobre rodas de 6x6, fabricados pela ENASA (Empresa Na-



Lançadores-múltiplos CETMEL L-10 de 21 tubos, autopropulsados, calibre 300 mm, com foguetes D-3 e alcance de 17.700 m

cional de Autocamionhões). Pertencem também às FII: a Brigada Paraquedista, a Brigada Aerotransportada e as Forças Aeronáuticas do Exército (FAMET — com helicópteros de treinamento, observação e ligação, ataque, transporte e utilitários). A Brigada Paraquedista, a Aerotransportada e o Tercio Real¹ somam o equivalente a uma Divisão apta para ser empregada e deslocada rapidamente como reserva móvel.

As Forças de Defesa Operativa do Território (DOT) têm por missões: a cobertura inicial de zonas, defesa de costas e fronteiras, ações contra núcleos hostis, redução de guerrilheiros, guerra de guerrilhas, defesa permanente de zonas fundamentais e pontos básicos da região militar (a Espanha está dividida em 9 Regiões Militares, mais as Capitánias Gerais de Baleares e Canárias), implantação de medidas de extrema segurança e urgência, e outras. Dependem diretamente do Comando de cada Região Militar. Além destas missões tem que acionar a mobili-

zação e enquadramento de unidades em casos de necessidade.

As unidades básicas das DOT são as Brigadas de Defesa Operativa do Território (nove — uma para cada Região Militar — mais a de Reserva, nas proximidades do Estreito de Gibraltar). Cada Bda consta de Batalhões de Infantaria, um Grupo de Cavalaria Leve e outro de Artilharia média, um Batalhão Misto de Engenharia (Sapadores e Comunicações) e os serviços correspondentes. Também contam com Companhias de Operações Especiais (COEs), unidades das mais selecionadas do Exército espanhol, tipo "comandos", especializadas em guerrilha e contra a subversão (inicialmente cada Região dispunha de uma a duas destas Companhias, entretanto, há idéia de aumentá-las até formar um Batalhão por Região, mais um Agrupamento independente ou de reserva).

Outras grandes unidades normais das DOT são as Divisões de Motanha (a "Urgel" — Nr4 e a "Navarra" — Nr6),

em Lérida e Navarra, e a Bda de Alta Montanha, em Jaca-Huesca. Todas desdobradas ao longo dos Pirineus, desde o Golfo de Víscaia ao de Rosas, no Mediterrâneo. Unidades típicas da terra e do homem espanhol, durante muitos anos — ainda que em maior número — foram a coluna vertebral da neutralidade espanhola, tanto frente aos exércitos de Hitler como no após-guerra e primeiros anos da guerra fria. Outra unidade é a Bda de Artilharia do Estreito de Gibraltar, com guarnições em Algeiras e no Campo de Gibraltar, com reduzido número de "SAM Hawk" e "Nike-Hércules".

O armamento e material destas unidades compreende, em geral, o fabricado na Espanha: fuzis de assalto CETME (o filho do MP-43/44 e pai do G-3, alemães), subfuzis STAR Z-70, metralhadoras MG-1 (licenciada pela Alemanha, da MG-42/58), morteiros ECIA de 60, 81, 100 e 120 mm, lança-granadas "Instaloca", canhões "Reinosa" de 122 mm, etc. Material utilizado também, em sua maioria, pelas FII.

Com missões semelhantes as da DOT, mas com quadros completos, material e instrução equivalente às FII, estão as Guarnições de Baleares, Canárias, Ceuta e Melilha (estas duas últimas, baluartes da soberania espanhola desde antes, inclusive, da unificação da Espanha). Suas guarnições compreendem os efetivos semelhantes aos de divisões de Infantaria, com Regimentos e Batalhões de Inf, Grupos de Cav Mec, Regimentos Mistos de Art, Regimentos Mistos de Engenharia, serviços e, em Ceuta e Melilha, cada uma com seus "Tercios"^{1,2} (mais o de "Fuerteventura", nas Canárias) da Legião e Agrupamentos de Forças de Regulares, unidades tradicionalmente de elite do exército espanhol desde as cam-

panhas do Marrocos no primeiro quarto do século XX.

Finalmente, a Reserva geral compreende um Regimento de Defesa Contra Carros, Regimentos de Artilharia, de Sapadores, de Comunicações e unidades equivalentes de Serviços, assim como Regimento de Transporte da reserva geral (descendente daquele criado por Franco durante a guerra civil para deslocar rapidamente suas reservas quando sofria um ataque diversionário — Brunete, Belchite, Ebro — dos republicanos no curso de suas ações ofensivas, no Norte e em Valência, e deste modo evitar o desvio de seu esforço principal).

A MARINHA, COM OS FUZILEIROS NAVAIS MAIS ANTIGOS DO MUNDO

Para defender os 6.000 km de extensão das costas espanholas, o tráfego marítimo por onde chegam à Espanha quase a totalidade de suas importações (97%) e quase outro tanto de suas exportações (mais de 86%), e o tráfego com suas províncias insulares de Baleares e Canárias, a Marinha espanhola conta atualmente com 134 navios, 60 aviões e em torno de 40.000 homens.

Em efetivos humanos, a Marinha espanhola é a 12ª do mundo e a 6ª da Europa (depois da URSS, Inglaterra, França, Itália e Turquia). Os Fuzileiros Navais, com uns 10.000 homens, ocupam o 2º lugar na Europa (só superados pelos da URSS) e o 8º no mundo.

Depois de um longo período, a partir de 1965 e através dos dois Programas Navais, o material da Marinha espanhola se encontra em período de modernização, mas dificultado e retardado por circunstâncias internacionais e nacionais da crise econômica. Uns 12 navios e 64 unidades menores do que 1.000 Ton se en-

contram atualmente em construção em estaleiros espanhóis, em fase de montagem ou encomendados, entre os quais um porta-aviões.

A Marinha se compõe da Força Naval, os Serviços e os Órgãos Auxiliares de Comando, de Direção ou de Chefia. A Força é "o conjunto de meios ofensivos e defensivos capazes de ser empregados no cumprimento da missão da Marinha", navios, aeronaves, tropas ou qualquer outro meio bélico para atacar no espaço marítimo.

Os núcleos orgânicos da Força Naval são a Frota, as Forças Especiais e as Unidades Auxiliares. A Frota é o conjunto de navios e outros meios de combate, Fuzileiros Navais, e instalações de apoio terrestre, sob o comando do Comandante Geral da Frota. Seus meios estão estruturados em Comandos Tipo (Comando de Escolta, Anfíbio, Grupo Aeronaval da Frota, outros) para sua melhor organização tática e logística. Para seu emprego, de cada um destes comandos

se retiram os meios necessários à formação de Forças ou Grupos operativos.

O Núcleo operativo da Frota é formado atualmente pelo porta-aviões "Dedalo" — com seus aviões de combate "Matador" e helicópteros antisubmarinos — e os destróieres e fragatas lançamísseis. Na primeira metade desta década, serão substituídos por um novo porta-aviões e fragatas lançamísseis encomendados aos estaleiros ferrolanos.

Entre as Forças Especiais, ou seja, aquelas que por suas características exigem uma composição diferente do conjunto da Força, se destacam os Fuzileiros Navais, criados no século XVI dos famosos "Tercios"² espanhóis e que adotou o título de "Tercio Real de la Armada"¹.

As Unidades Auxiliares são as que por seu reduzido valor militar (rebocadores e outros) ou por seu emprego (antigos navios de combate utilizados agora como meios de ensino) nem pertencem à Frota nem às Forças Especiais.

A Marinha espanhola foi a primeira a operar com aviões "Harrier" partindo da coberta de um porta-aviões



A Marinha, assim como a Aeronáutica, pelas suas características e local de emprego, necessita de bases navais, os meios logísticos que apoiam a Força. As três bases tradicionais — de Ferrol, São Fernando e Cartagena — hoje se incorporam a importantíssima base de Rota, várias estações navais nas costas atlânticas e do Mediterrâneo, e no futuro a de Gando (Canárias).

Os danos sofridos durante a guerra civil e as restrições técnicas e econômicas da última guerra mundial e do pós-guerra, influíram gravemente sobre a Marinha espanhola. A ajuda norte-americana, iniciada em 1953, ainda que com material do último conflito bélico internacional ou do pós-guerra, serviu para reaparelhar a Marinha, até a execução dos modernos programas navais hoje em curso.

A Marinha Espanhola conta hoje com as seguintes unidades em serviço:

- 8 submarinos oceânicos (4 americanos e 4 construídos em Cartagena, sob licença francesa);
- 1 porta-aviões (o "Dedalo"), com aviões STOL (decolagens e aterrisagens curtas) e helicópteros ASW (guerra anti-submarinos);
- 12 destróieres (10 americanos e 2 construídos em Ferrol);
- 8 fragatas: 5 com mísseis da classe "DEG", patente americana, construídas em Ferrol, e 3, também reformadas na Espanha, antigos destróieres, contra-torpedeiros ou canhoneiras;
- 8 corvetas: 4 modernas lança-mísseis do tipo "Descubierta" (as unidades de deslocamento mais bem armadas no mundo, incluídos mísseis superfície-superfície e superfície-ar), projetadas e construídas na Espanha, outras mais antigas, também construídas nos estaleiros de Cartagena);

1 petroleiro, 6 navios cisterna, 6 rebocadores, 1 navio lança-redes, 1 navio de salvamento, 6 navios hidrográfico-oceanográficos e outros 4 hidrográficos auxiliares).

Um *Tercio*¹ (TEAR) com: Grupo de Desembarque, de Apoio ao Combate (carros de combate, canhões autopropulsados, viaturas blindadas, etc.) e de Apoio Logístico.

Três Tercios (Norte, Sul e Levante) e dois Grupamentos de Guarnição (Madri e Canárias). A Aviação Naval conta atualmente com uns 50 helicópteros e 7 aviões STOL. Os helicópteros são AUGUSTA BELL AB-204B, BELL 47 e HH-1G, HUGHES 369HM e SIKORSKY S-61 SEA KING. Os aviões, HARRIER AV/TV-8A (rebatizados pela Marinha espanhola com o apelido de "Matador").

Em estaleiros espanhóis, encomendados ou pendente de entrega, estão 1 porta-aviões da classe SCS (de 14.300 ton, para 3 "Matador" e 14 helicópteros

- 15 navios de patrulha pesados e leves: 12 construídos em S. Fernando (Cádiz) com patente alemã, e as restantes, mais antigas;
- 28 lanchas de patrulha, anti-submarinos e de vigilância interna, todas construídas na Espanha;
- 17 varredores de minas (4 oceânicos e 13 costeiros), adquiridos ou cedidos pelos Estados Unidos;
- 3 navios transporte de assalto, de origem americana;
- 3 navios de desembarque, também americanos;
- 7 embarcações de desembarque, construídos na Espanha;
- 27 unidades auxiliares, em sua maior parte construídas em estaleiros espanhóis (o navio-escola "Juan Sebastian Elcano", 1 pontão-escola de manobra,

ASW, previsto para 1983), 4 submarinos da classe "Agosta" (de 1.200 ton, 4 tubos lança-torpedos, para 1980-1983), 3 fragatas lança-mísseis da classe FFG (de 3.600 ton), 4 corvetas da classe "Descubierta" (de 1.400 ton, a última das quais se espera que esteja terminada em 1981), 10 Patrulhas de Vigilância Marítima (PVM, de 280 ton), de 4 a 8 Lanchas de Vigilância Externa (LVE, de 85 ton), 20 Lanchas de Vigilância Costeira (LVC, de 21 ton) e 30 de Vigilância Interna (LVI, de 8 ton). Estas 64 unidades menores começaram a entrar em serviço no ano passado e se espera que a entrega esteja concluída em 1981.

Tanto as fragatas da classe "DEG" em serviço, como as 3 da classe FFG encomendadas, as 8 corvetas da classe "Descubierta" e as 6 patrulhas pesadas da classe "Lürrssen", possivelmente serão armados com mísseis "Harpoon", e canhões múltiplos anti-aéreos "Meroka", estes últimos de projeto e fabricação espanhola.

A AERONÁUTICA E A FORÇA AÉREA

Com a reorganização da Aeronáutica em 1978 (Plano ORGEA), seus aviões de combate mais potentes (PHANTOM e MIRAGE) além da missão de vigilância e controle do espaço aéreo, que também integram o novo Comando Aéreo de Combate ("Comando Aéreo de Combate - MACOM"), representam o instrumento de dissuasão mais eficaz das Forças Armadas (uma unidade aérea espanhola poderá, no mesmo dia, efetuar missões do outro lado dos Pirineus e no Estreito de Gibraltar).

Os efetivos da Aeronáutica são de 34.500 homens, uns 600 aviões de vários tipos e 75 helicópteros. Por seus efetivos ocupa o 21º lugar entre as 64

nações mais importantes do mundo e o 11º na Europa (atrás de URSS, França, Inglaterra, Alemanha Federal, Itália, Turquia, Tchecoslováquia, Alemanha Oriental, Polônia e Iugoslávia). Em aviões de combate (armados) é a 36ª do mundo, apesar de que qualitativamente esteja melhor situada. Os PHANTOM, por exemplo, só estão em serviço em dez forças aéreas do mundo. Os ORION, em cinco e os MIRAGE F-1, em seis.

Para o cumprimento de suas missões, a Aeronáutica está organizada em um Quartel General do Ar, a Força Aérea e a Logística Aérea. A Força Aérea está constituída pelo Comando Aéreo de Combate (MACOM), o Comando Aero-Tático (MATAAC), o Comando Aéreo de Transporte (MATRAN) e o Comando Aéreo das Canárias (MACAN).

O material bélico do MACOM, em sua dupla missão defensiva-ofensiva, compreende 34 aviões de combate C-13 (McDonnell Douglas F-4C PHANTOM), 30 C-11 (Marcel Dassault MIRAGE III EE/DE) e 15 (outros 48 encomendados desde 1978) C14 (Marcel Dassault MIRAGE F-1). Na próxima década, de acordo com o Programa FACA (Futuro Avião de Combate), serão substituídos, respectivamente, por F-16, F-18 ou F-18L, americanos, e, possivelmente, por MIRAGE 2000, francês. Também se completarão com aviões cisternas de reabastecimento em voo.

Para o controle e vigilância do espaço aéreo o MACOM dispõe de um moderno Sistema de Defesa Aérea Semiautomatizado (SADA), com instalações de radar de longo alcance, rede de comunicações e um Centro de Operações de Combate (COC), em Madri. O sistema desenvolvido nos últimos anos com o programa "COMBATGRANDE", permite defrontar-se com a guerra eletrônica mais com-



Transporte leve STOL CASA C-212 "Aviocar", que constitui atualmente a maioria do Comando Aéreo de Transporte

plexa e pode ligar-se automaticamente com os sistemas dos países vizinhos amigos (França, Itália e Portugal).

O MACOM conta com 5 esquadrões de combate e 8 de vigilância aérea. O material aéreo do MATAC compreende 20 aviões de ataque A-9 (CASA/Northrop F-5A), 25 de ataque leve A-10C (CASA-220 SUPER-SAETA), 20 aviões de levantamento fotográfico AR-9 (F-5A), os três modelos fabricados na Espanha, ACR-12 (PHANTOM) e 6 de patrulha marítima P-3 (Lockheed ORION), recebidos recentemente. No total, quatro esquadrões.

O Comando Aéreo de Transporte é formado por 12 aviões médios T-10 (Lockheed C-130H-Hércules), alguns deles equipados como cisterna para reabastecimento em vôo, 12 aviões leves T-9 (De Havilland Canadair DHC-4 CARIBOU), que logo serão desativados e 44 aviões leves T-12 (CASA C-212 AVIOCAIR), com características STOL e projetado, fabricado e exportado pela Espanha. O MATRAN necessita, a curto prazo, aviões de transporte médio. Ainda

que o preferido pareça ser o futuro HERCULES bimotor, não é descartada a possibilidade do italiano FIAT G-222 ou o projeto espanhol, abandonado há poucos anos por restrições econômicas, CASA C-401, com quatro motores. No total, integram o MATRON 4 ou 5 esquadrões.

Finalmente, o Comando Aéreo das Canárias (comando combinado das três forças singulares, desde a crise do SAARA, em 1975) compreende uns 20 aviões de ataque e de reconhecimento A/AR-9 e transporte leve. Em breve se pensa reforçá-lo com os novos MIRAGE F-1, a medida que forem sendo recebidos.

Os aviões de treinamento começam a ser substituídos pelos de turbinas e apoio tático leve CASA C-101 AVIOJET (60 encomendados, de projeto e fabricação espanhola). Atualmente os que estão em serviço são, na maioria, E-14A/B (Hispano-Aviación HA-200 SAETA), E-15 (Lockheed 33-A), E-17 (Beech T-34 MENTOR), E-24A/B (Beechcraft F33-BONANZA), 33 de treinamento

AE-9 (CASA/Northrop F-5B) TEXAN, aviões biplanos CASA/Bücker, e outros. A Aeronáutica dispõe também de uns 30 helicópteros Z-7 (Bell 47), Z-10 (Bell-205), Z-11 (Bell 47J) e Z-12 (Bell 206) para missões de treinamento e resgate (SAR) principalmente.

Dentro das Forças Armadas espanholas há que incluir as da GUARDA CIVIL, corporação similar aos "CARABINIERI" italianos, mas fundada antes, em 1844. Por sua formação, organização e tradição, é uma instituição militar. Seus efetivos atuais são superiores a 63.000 homens, com 26 Tercios³, um dos quais totalmente motorizado. Em breve seu material será reforçado com viaturas

blindadas BMR-600, espanholas, e aumentado o total de seus helicópteros Bolkow Bo-105).

NOTA:

Tercio — termo para designar corporações militares, com base em organização ternária. Uso corrente:

- (1) — Equivalente a regimento, especialmente de fuzileiros navais. O "Tercio Real de la Armada", título tradicional, designa toda a Corporação de fuzileiros navais da Marinha espanhola, correspondente a uma brigada.
- (2) — Equivalente a um regimento de infantaria reforçado.
- (3) — Na Guarda Civil equivale a um regimento de infantaria leve.